



“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

Friedrich Nietzsche

“Banco Central precisa ser menos conservador na redução dos juros”, cobra presidente da CNI

Antonio Cruz/Agência Brasil



O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, avalia que o Banco Central tem condições para acelerar o ritmo de redução da taxa básica de juros, Selic, para no mínimo 0,75 ponto percentual. A queda é aguardada para esta quarta-feira, após a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). “Precisamos de menos conservadorismo, vis a vis, o que já começamos a ver nas demais economias”, reforça.

Custo Brasil

Alban sustenta que reduzir mais rapidamente a taxa de juros não irá comprometer o cumprimento das metas de inflação. “Adiar a aceleração na queda da Selic seria uma decisão equivocada que penalizaria ainda mais a atividade econômica no Brasil. O nível de cumulatividade dos juros reais sobre as cadeias produtivas é atualmente um dos mais representativos do Custo Brasil”, aponta.

Divulgação



Comparação com os EUA

Alban lembra que, “enquanto no Brasil o Banco Central força uma queda desnecessária da economia, nos Estados Unidos, a redução da inflação tem sido feita de forma compatível com um expressivo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).”

Programa Nova Indústria Brasil abre inscrições para micro e pequenas empresas

Será apresentada, nesta quarta-feira, pelo Sebrae Nacional, a Plataforma da Produtividade, ferramenta de acesso ao novo Brasil Mais Produtivo, programa voltado ao aumento de produtividade e da competitividade de micro, pequenas e médias empresas e que faz parte do projeto de neoindustrialização do governo federal: o *Nova Indústria Brasil*. O lançamento marca a abertura das inscrições. A meta é atender 200 mil empresas do país, incluindo do Distrito Federal, ao longo dos próximos quatro anos.

Investimento de peso

Apenas nesse programa, estão sendo investidos R\$ 2 bilhões dos R\$ 300 bilhões previstos para o *Nova Indústria Brasil*, divulgado pelo governo federal e com a coordenação do MDIC. A jornada de atendimento às empresas terá execução do Sebrae voltada à melhoria de gestão, inovação, mercado, manufatura enxuta, eficiência energética e transformação digital.

Tendências do varejo mundial no DF

A Ancar Ivanhoe, maior empresa de shopping centers de capital privado do país, vai reunir lojistas em Brasília com o objetivo de apresentar o que há de mais novo no varejo mundial. Realizada em parceria com a FFX Group, a Pós-NRF Ancar contará com a presença do palestrante Gustavo Schifino, diretor de novos negócios na Linx/Stone e de Mariana Carvalho, sócia e membro do conselho da Ancar Ivanhoe, que administra o Conjunto Nacional. Em Brasília, o evento acontece no dia 21, no Sesi Lab.

Divulgação



Comportamento de consumo

O ciclo de palestras vai levar com exclusividade para os mais de 4,2 mil lojistas da companhia temas como transformação digital, tendências de comportamento de novas gerações, além do senso da importância das comunidades



Divulgação

Inspiração internacional

Para Evandro Ferrer, CEO da Ancar Ivanhoe, realizar esse evento em Brasília, após Nova York sediar o maior de varejo no mundo (o NRF), é estratégico para o grupo. “Há 17 anos nos inspiramos na maior feira do setor para seguirmos transformando o nosso negócio. Fomos pioneiros ao acreditar no potencial dos shoppings centers no Brasil na década de 70 e seguimos com essa energia.”



Carnaval no DF: bares e restaurantes em alta; hotéis em baixa

Com projeção de alta nas vendas, bares e restaurantes se preparam para o carnaval no Distrito Federal. Segundo pesquisa da Abrasel, 80% devem abrir durante os dias de folia e entre esses, 65% esperam faturar mais que em 2023. O levantamento indicou que a média de aumento no faturamento esperado é de 16% em relação ao ano passado e 14% em comparação a um fim de semana normal.

Força econômica

Para Beto Pinheiro, presidente da Abrasel-DF, o carnaval de Brasília tem crescido e se “tornado uma força econômica, por isso a maior parte dos bares e restaurantes tem apostado na data para lucrar. Teremos muitas festas e blocos pela cidade e estamos prontos para receber os foliões.”

Menos hospedagem

De acordo com Jael da Silva, presidente do Sindhobar, a data já não é expressiva para a rede hoteleira da capital federal. “Durante o carnaval, a maior parte dos restaurantes abre e se prepara para atender ao público com muita alegria e animação. No entanto, apesar de aumentar o fluxo de pessoas em Brasília, não cresce o número de hospedagem da rede hoteleira”, ressalta.

» Entrevista/TAKANE KIYOTSUKA DO NASCIMENTO, DIRETOR DO DETRAN

Ao *CB.Poder*, o chefe do Departamento de Trânsito explicou que, no fim do ano passado, foi realizada uma licitação para contratar empresas para pintar as sinalizações horizontais. As três vencedoras do processo começaram o trabalho

Faixas de segurança são renovadas

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

Símbolo de política pública que deu certo no DF as faixas de pedestres, que estavam sem manutenção, foram um dos temas abordados com o diretor-geral do Departamento de Trânsito (Detran-DF), Takane Kiyotsuka do Nascimento, durante o programa *CB.Poder* — parceira entre *Correio* e *TV Brasília* — de ontem. Às jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes, o gestor falou sobre os avanços do projeto com a Secretaria de Educação para ensinar regras de trânsito aos alunos do ensino médio das escolas da rede pública.

Qual o grande desafio como diretor-geral do Detran-DF?

Creio que são vários desafios, mas tenho um que sempre exige muitas demandas: são as pinturas horizontais e sinalizações verticais. Como todos sabem, a faixa de pedestre é um marco do DF, começou aqui e depois foi expandida para todos os estados do Brasil. Aqui ela tem como base essa questão da obediência, não só do pedestre, mas também do motorista. Quando chegamos à frente do Departamento de Trânsito do Distrito Federal, em meados do ano passado, encontramos uma situação posta. As empresas que faziam essas sinalizações horizontais, em especial as faixas, declinaram das suas obrigações em razão de outras e não estavam mais fazendo as pinturas. Tinham um contrato em vigor e não queriam executar. Multamos, colocamos elas como inidôneas e não podem mais

contratar com o GDF. Abrimos um certame licitatório que terminou em dezembro do ano passado e assinamos contratos com três outras empresas que estão efetuando a pintura dessas faixas.

Como estão as operações de volta às aulas? O que vocês estão fazendo?

Estamos abordando programas educativos. As aulas na rede privada já iniciaram e por meio da Diretoria de Educação no Trânsito estamos abordando esses alunos, transeuntes e motoristas que passam naquelas áreas próximas às escolas. Demonstramos quais são as melhores formas e maneiras de utilizar a faixa de pedestre. Para os motoristas que trafegam naquelas áreas, especificamos a velocidade máxima da via, que dependendo das escolas, algumas variam de 30 a 40 km. Assim que retornarem as aulas da rede pública, nós vamos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



abordar os temas nessas áreas. O trabalho não vai parar.

O senhor comentou que foi feito um convênio com a Secretária de Educação, para que os alunos do ensino médio tenham educação sobre trânsito. Poderia explicar?

Fizemos esse convênio no fim do ano passado com a Secretaria de Educação. Pretendemos levar a todas as escolas públicas do DF. Já iniciamos com o corpo docente das escolas, os professores de um modo geral, que já estão recebendo os treinamentos. Vamos entrar nas salas de aulas trabalhando com os alunos na faixa etária de 16 a 18 anos. São jovens que estão na presença de completar sua maioridade e estarão aptos a constituir uma CNH. O aluno que participar desses

curso estará dispensado de fazer a prova teórica do Departamento de Trânsito. Precisarão fazer apenas a avaliação prática.

Em dois ou três anos já estarão em todas as escolas? Essa é a meta?

Acredito que sim. Nossa meta é bem robusta. Queremos entrar em todas as escolas. Sabemos que leva um pouco de tempo, precisamos trabalhar com outras situações, como o serviço público, que é um pouco burocrático. Além do corpo docente que precisa abraçar a situação junto conosco.

Quais são as estratégias do Detran-DF para a redução de óbitos e sinistros no trânsito?

O principal vetor para conseguir reduzir essas questões

não só de salvar vidas, mas também evitar qualquer tipo de sinistro, seria a educação no trânsito. Temos uma diretoria exclusiva para essa questão e estamos trabalhando bastante, da criança ao adulto. Tudo isso implica um futuro mais seguro. Se o nosso jovem tiver uma consciência melhor no trânsito hoje, com certeza teremos essa redução. Se conseguirmos sintetizar na mente do condutor de que ele precisa ter uma atenção maior no trânsito e obedecer às regras, por meio da educação, bateremos a meta tranquilamente.

Como está o quadro de servidores do Detran-DF? Existe previsão de chamamento do concurso que foi realizado?



O aluno que participar desses cursos estará dispensado de fazer a prova teórica do Departamento de Trânsito. Precisarão fazer apenas a avaliação prática”

Não posso te dar a data agora, pois nós tivemos uma que seria o início de dezembro, pretendíamos chamar os 123 servidores concursados que seriam nomeados no Departamento de Trânsito. Hoje, nós temos aí um contingente humano de aproximadamente 1.200 servidores. Está realmente defasado. Precisamos dar um upgrade, já está findando essa conversa com o GDF e a Seplag para que possamos o mais rápido possível chamar e dar posse a esses novos 123 servidores. Acredito que, em breve, daremos posse para os servidores, uma força de trabalho a mais e uma oxigenação para o departamento.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado